1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho está inserido em um universo complexo e relacional da teologia trinitária. Através da imersão nesse universo é que se percebe a sua imensidão e, conseqüentemente, a riqueza que a temática ecológica oportuniza ao fazer teológico, particularmente no teólogo reformado alemão Jürgen Moltmann.

Dirigir a atenção ao tema da ecologia, às suas interpelações e aos novos caminhos por ela apontados é entrar em contato com as teorias ecológicas¹ e reflexão teológica² contemporâneas. Pensar teologicamente, considerando a realidade ecológica atual, por sua vez, está no centro das atenções de Jürgen Moltmann. Além disso, a temática ecológica não está restrita aos círculos dos debates acadêmicos, mas é uma questão e tarefa de todas as pessoas. Nesse sentido, é um tema relevante para as práticas cristãs nos espaços religiosos e para além deles. A articulação entre teologia e ecologia pode ter alcance em variados setores pastorais, e é possível se levantar questões sobre como sensibilizar e desenvolver uma vida cristã com consciência e sentido de preservação do meio ambiente. Dessa forma, podemos ter na teologia trinitária de Jürgen Moltmann uma fundamentação teórica adequada para questões dessa natureza.

Faz-se presente aqui uma abrangência temática que coloca esta pesquisa em diálogo constante com a reflexão ética e teológica contemporâneas e, ao mesmo tempo, propõe a delimitação, a fim de melhor compreendê-la. Assim, este trabalho está voltado para a pesquisa da temática ecológica no interior do pensamento moltmanniano. É o seu pensamento teológico-pneumatológico-

¹ Apenas para citar algumas: LARRERE, Catherine e LARRERE, R. *Du bon usage de la nature. Pour une philosophie de l'environnement*, Paris, Aubier, 1997; NAESS, Arne. *The Deep ecology*. Peregrine Smith Books, Salt Lake City 1985; SERRES, Michel. *Le contrat naturel*, Paris, Flammarion, 1992; GUATARI, Félix. *As três ecologias*. 15ed. São Paulo: Papyrus, 1990.

² Uma breve investigação sobre isso nos permitirá essa constatação. BOUMA-PREDIGER, S. *The greening of theology: the ecological models of Rosemary Radford Ruether, Joseph Sittler, and Jürgen Moltmann*, Atlanta, Ga., Scholars Press, 1995; JORANSON, PHILIP N./ BUTIGAN, Ken (ed.). *Cry of the environment. Rebuilding the Christian Tradition*. Santa Fé, New Mexico: Bear&Company, 1984.

ecológico que nos interessa aqui, e como podemos torná-lo relevante à reflexão teológica latino-americana. Eis, portanto, a nossa delimitação no tempo e no espaço.

O pensamento de Jürgen Moltmann está marcado por dois grandes momentos: o primeiro é aquele que o teólogo italiano Rosino Gibellini³ chamou de *Trilogia da esperança*, que começa em 1964 e vai até 1975, com as obras *Theologie der Hoffnung* (Teologia da esperança), de 1964; *Der gekreuzigte Gott* (O Deus crucificado), de 1972; e *Kirche in der Kraft des Geistes* (Igreja na força do Espírito), de 1975.

O segundo momento do pensamento teológico moltmanniano é por ele mesmo qualificado como *Systematische Beiträge zur Theologie* (Contribuições sistemáticas para Teologia), cuja obra inicial é *Trinität und Reich Gottes* (Trindade e Reino de Deus), de 1980; o segundo volume do projeto é *Gott in der Schöpfung* (Deus na criação), de 1985; em seguida vem *Der Weg Jesu Christi* (O caminho de Jesus Cristo), de 1989; o quarto volume é *Der Geist des Lebens* (O Espírito da vida), de 1991; o penúltimo volume é *Das Kommen Gottes* (A vinda de Deus), de 1995; e finalmente a conclusão do projeto com *Erfahrungen theologischen Denkens* (Experiências de reflexão teológicas), de 1999.⁴ Este trabalho concentrar-se-á no interior desse segundo empreendimento de Moltmann, no qual ele faz uma releitura dos grandes temas da sua “escatologia da esperança”, redimensionado para o diálogo ecumênico e perpassado pela pneumatologia⁵ trinitária e pela perspectiva ecológica.⁶

A crise ecológica⁷ pode ser percebida por todas as pessoas a olho nu, ou seja, o mundo grita de dor por causa das agressões constantes. Esse grito é para

³ GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*, p. 26.

⁴ Todas as obras foram traduzidas para a língua portuguesa. Ver referências completas no final deste trabalho.

⁵ Sobre o acento pneumatológico na teologia de Jürgen Moltmann, ver . BAUCKHAM, Richard. *The theology of Jürgen Moltmann*, p. 21.

⁶ Em MOLTSMANN, Jürgen. *Le rite de l'univers*. Traité de christianisme écologique. Paris: Les Éditions Du Cerf, 2004 temos uma visão da perspectiva ecológica perpassando todas as obras que compõem as “contribuições”; ver também GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. *Da possibilidade de morte da terra à afirmação da vida*. A teologia ecológica de Jürgen Moltmann. Cadernos Teologia Pública. Ano III – número 23 – São Leopoldo: UNISINOS, 2006; ALMEIDA, Edson Fernando de. *Do viver apático ao viver simpático*, p. 13.

⁷ São numerosas as publicações sobre a ecologia na reflexão teológica. Além das obras de Moltmann, destacamos COBB, John. *Sustainability*. Economic, ecology and justice. New York:

que haja respeito às alteridades, e para que o desenvolvimento humano não seja sinônimo de destruição da natureza não humana. Domínio e exploração têm marcado a relação do ser humano moderno com a natureza, de tal modo, que muitas espécies de animais e vegetais estão seriamente ameaçadas, enquanto que outras já foram extintas para sempre. Isso revela que o ser humano, além de descuidado, foi também arrogante, submetendo a terra aos seus caprichos, resultantes da ganância e do desejo de poder.

A progressão da emancipação autônoma da razão foi tematizada e celebrada na modernidade, sobretudo no Iluminismo.⁸ O ser humano emancipado e o seu largo desenvolvimento foram causadores de instabilidades e outras conseqüências desastrosas. O progresso científico-tecnológico é acompanhado de um risco real da vida no planeta. Isto é aquilo que se pode chamar de crise da modernidade, e uma das grandes crises que hoje assola a humanidade é a crise ecológica, que assume dimensão global.⁹

Com freqüência é possível ouvir as denúncias de ambientalistas de que muitas espécies de animais e de vegetais estão seriamente ameaçadas. Mas a ecologia é hoje uma preocupação que extrapola os redutos ambientalistas e se tornou questão de todas as pessoas. Dada a sua importância, já se pode pensar que a guerra ecológica é mais ameaçadora do que a guerra entre países, que significa a guerra dos seres humanos contra os demais seres da terra.

Hoje, os problemas ecológicos interpelam os fundamentos da civilização moderna. A crítica está sobre a compreensão do ser humano como centro e medida de todas as coisas, pois isso estabeleceu um distanciamento entre o ser humano e a natureza.¹⁰

Orbis Books, 1992; MCFAGUE, Sallie. *The body of God. An ecological theology*. London: SCM Press, 1993.

⁸ A idéia de modernidade, no período iluminista, tem seu pressuposto que se fundamenta na razão. Através do uso da razão colocou a possibilidade de se criticar todas as influências que encobriam do ser humano a sua própria realidade, que o deixa em um estado de minoridade e total ignorância. Cf. ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*, p. 31.

⁹ DELÉAGE, Jean Paul. *Histoire de l'écologie, une science de l'homme et de la nature*, Paris, Ed. De la Découverte, 1991.

¹⁰ Segundo Deléage, a raiz dessa ruptura é conseqüência da vitória do cristianismo, e está enraizada na Idade Média, pois "os homens daquela época não duvidavam que o mundo foi criado para eles e as demais espécies estão sujeitas a suas necessidades." Cf. *Ibid.*, p. 24-25; na mesma perspectiva ver C. LARRÈRE. *Du bon usage de la nature. Pour une philosophie de l'environnement*, Paris, Aubier, 1997.

Essa problemática ecológica, diante da qual o mundo se encontra atualmente, atinge a teologia e lhe exige mudanças, pois suas nomeações e conceituações tradicionais acerca de Deus, do ser humano e do mundo foram questionadas, tornaram-se frágeis, não mais conseguem dar conta de uma aproximação à realidade. Por isso, Sallie McFague vai afirmar que nomes ultrapassados insistem em permanecer, e a teologia cristã, muitas vezes, se vale desses nomes anacrônicos e contraproducentes.¹¹ Isso significa que, fazer teologia hoje, implica reconhecer que estamos inseridos em um mundo no qual tudo está relacionado reciprocamente, aquilo que McFague chama de “nova sensibilidade do nosso tempo”.¹²

Portanto, a teologia precisa de conceitos que possam adequadamente fazer sentido diante das exigências dessa nova sensibilidade. Nesse sentido, uma leitura teológica contextualizada considerando as interpelações feitas pela ecologia, como se pretende aqui, procurará demonstrar a riqueza e a atualidade do debate teológico em Jürgen Moltmann. Através da pesquisa teológico-ecológica em Moltmann, descortina-se a oportunidade de uma releitura crítica do debate teológico contemporâneo.

Esta pesquisa, então, parte da hipótese segundo a qual é possível encontrar na teologia trinitária de Jürgen Moltmann, mais especificamente através da sua releitura em chave pneumatológica, uma base sobre a qual pode ser fundada e assentada uma teologia ecológica. A teologia de Moltmann revela sua preocupação em querer responder aos desafios da “crise ecológica” do tempo presente. Essa crise, segundo ele, se deve ao subjetivismo e ao domínio mecanicista do mundo, com os quais se deve romper.

A partir dessas observações, serão resumidas as partes que compõem este trabalho, que está dividido em cinco capítulos. No primeiro, pergunta-se pela possibilidade de uma ética ecológica. A discussão situar-se-á na medida em que se expõe que as abordagens em geral se polarizam entre o antropocentrismo e o ecocentrismo. O primeiro, tem a preocupação de reformular algumas concepções do ser humano e adaptá-las ao contexto contemporâneo; é marcado pela técnica e

¹¹ MCFAGUE, Sallie. *Modelos de Deus*. Teologia para uma era ecológica e nuclear, p. 18.

¹² *Ibid*, p. 19.

pela ciência. O antropocentrismo mantém vínculo fiel ao primado da razão humana, postulando a capacidade de administrar os problemas ecológicos. A idéia é seguir a posição de René Descartes segundo a qual o homem é “senhor e possuidor da natureza”.¹³

No pensamento holístico há a proposta de certo tipo de biocentrismo através do qual se restabelecem os fios fundamentais entre todos os seres vivos. Dentro desse conjunto, o ser humano é apenas mais um elemento. É nesse debate que estão inscritas as investigações deste trabalho para a ética ecológica.

Analisar-se-á o pensamento ético do filósofo alemão Hans Jonas e o seu *princípio responsabilidade*, que é uma ética sobre a atual civilização tecnológica que deve se responsabilizar pelas gerações futuras. O segundo item do primeiro capítulo, ocupa-se da elaboração ética do francês Luc Ferry e sua ética humanista e democrática não metafísica. Finalmente, o terceiro item do mesmo capítulo ocupa-se do pensamento ético de Albert Schweitzer e sua famosa *ética do respeito à vida*, que postula a valorização da incondicional vontade de viver. Será observado que o princípio fundamental da moral postulado por Schweitzer terá forte influência em Moltmann.

O segundo capítulo objetiva investigar a relação entre teologia e ecologia, a partir da teologia latino-americana, da teologia do processo e do ecofeminismo. São, portanto, três possibilidades de se fazer teologia ecológica, que representam parte do atual estado da pesquisa teológica no interior das preocupações ecológicas. Outro motivo para a análise dessas formulações teológico-ecológicas é que servirão de referência para contextualização e aprofundamento das análises que aqui serão feitas da teologia de Moltmann.

Após a discussão sobre a relação entre teologia e ecologia, passa-se a análise de como alguns autores e autoras elaboraram suas teologias ecológicas. Leonardo Boff foi quem mais investiu no ecológico entre os teólogos da América Latina.¹⁴ Será visto que a ecologia, para Boff, representa um novo momento da Teologia da Libertação, que deve assumir a chamada nova cosmologia.

¹³ DESCARTES, René. *Discurso sobre o método*, p. 114.

¹⁴ Suas produções bibliográficas na última nos apontam isso. Destacamos as duas principais obras: BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004 e BOFF, Leonardo, *Ecologia, mundialização e ecologia*. São Paulo: Ática, 1993.

Entendemos que o conceito que vai nortear essa nova formulação teológica é o *panenteísmo*, símbolo de absorção da cosmologia contemporânea. Essa noção panenteística enfatiza a mistura de Deus em todos os processos, sem que ele se perca neles.

Em outro momento do segundo capítulo, busca-se uma leitura da teologia do processo. Essa corrente teológica é desenvolvida a partir do pensamento do matemático e filósofo inglês Alfred North Whitehead.¹⁵ O teólogo norte-americano, o metodista John Cobb, é um dos mais importantes representantes da teologia do processo. Cobb quer, a partir do pensamento do processo, superar o modelo mecanicista e dualista e dar conta da natureza de Deus e do determinismo.

Ainda no pensamento do processo, Jay Mc Daniel vai enfatizar o *panenteísmo* como elemento articulador para a realização da teologia ecológica. Para Mc Daniel, o *panenteísmo* é fundamental para se pensar em um cristianismo ecológico, pois pode pensar Deus para além das formas pessoais e de gênero.

O terceiro modelo de elaboração teológico-ecológica a ser visto no segundo capítulo é o ecofeminismo. Trata-se de um termo que sintetiza duas preocupações latejantes: a ecologia e o feminismo.¹⁶ Entende-se que Sallie McFague, com seus modelos trinitários de Deus, oferece um importante alargamento de compreensão na idéia do mundo como corpo de Deus, que também é desenvolvido no panenteísmo de Mc Daniel. Rosemary Radford Ruether com sua noção de cura integral da terra e Ivone Gebara, com sua articulação no contexto latino-americano, completam o item sobre o ecofeminismo no segundo capítulo.

No terceiro capítulo entra-se na teologia de Jürgen Moltmann. Elege-se a pneumatologia como porta hermenêutica para ingressar em seu pensamento teológico. Em um primeiro momento desse capítulo, trabalha-se a questão do lugar da pneumatologia na teologia ocidental, com o fito de contextualizar o pensamento pneumatológico de Moltmann. A idéia básica que perpassa esse

¹⁵ Sua obra mais famosa: WHITEHEAD, Alfred North. *Process and reality, an essay in Cosmolgy*, MacMillan, Nova York 1929.

¹⁶ Cf. RUETHER, Rosemary Radford. Ecofeminismo: mulheres do Primeiro e Terceiro mundos. *Mandrágora. Ano 6 (2000) no. 6 Ecofeminismo: tendências e debates*, p. 11; GEBARA, Ivone. *Teologia ecofeminista*, p. 11.

primeiro momento é que a teologia ocidental tem grande dívida com a pneumatologia. Com isso, retomar momentos importantes da teologia contemporânea com Friedrich Schleiermacher e Karl Barth é importante, pois a partir desses teólogos criou-se a tensão entre revelação divina e experiência humana do Espírito. A pneumatologia de Moltmann inscreve-se nesse quadro como tentativa de síntese entre revelação e experiência, e aponta uma abertura maior que é de uma proposta integral ou holística, como prefere Richard Baucam,¹⁷ pois demonstra sua preocupação política, ética, ecológica.

Em outro momento do terceiro capítulo, busca-se a releitura de todo o edifício teológico de Moltmann pelo viés pneumatológico, em seus dois projetos – *Trilogia da esperança* e *Contribuições sistemáticas para a teologia*. A partir daí, procura-se entender a ação do Espírito na história – que em Moltmann significa investigação escriturística – e as pneumatologias que emergem dessas investigações.

O quarto capítulo pergunta pela possibilidade de articular uma teologia ecológica em Jürgen Moltmann. Como é possível essa articulação? Qual o conceito norteador a partir do qual ele organiza seu pensamento teológico para a elaboração de uma teologia ecológica? São algumas questões que revelam as preocupações desse quarto capítulo. A ecologia é uma preocupação presente na produção teológica moltmanniana, nas últimas duas décadas. Resulta, assim como a centralidade cada vez maior da pneumatologia, do aprofundamento trinitário¹⁸ que recebeu sua teologia e da profunda identificação de Moltmann com o movimento ecológico.¹⁹

Busca-se penetrar na reflexão trinitária de Moltmann, uma vez que ali reside o ponto a partir do qual é possível compreender a sua reflexão ecológica. Em sua reflexão sobre a Trindade, Moltmann apresenta um Deus que não está impassível aos sofrimentos humanos e de toda a sua criação. Buscar-se-á nesse item compreender sua teoria sobre a criação, uma vez que ela se apresenta como resultado do aprofundamento trinitário. Toda essa busca, então, deverá ser feita a partir de uma compreensão pericorética.

¹⁷ BAUCHAM, Richard. *The theology of Jürgen Moltman*, p. 22.

¹⁸ *Ibid.*, p. 21-23.

¹⁹ Cf. ALMEIDA, Edson Fernando. *Do viver apático ao viver simpático*, p. 13.

Um aspecto que é fundamental na teologia que reflete no contexto da atual realidade ecológica, é a relação de Deus com o mundo. A busca pela compreensão da imanência de Deus, em Moltmann, acontece a partir da reflexão sobre a experiência. Primeiro, procura-se compreender fenomenologicamente a experiência e posteriormente compreende-se a experiência de Deus na vida, a partir do conceito de transcendência imanente.

O último item do quarto capítulo é uma reflexão sobre a afirmação da vida. Alguns interlocutores da ética – sobretudo Albert Schweitzer – e da filosofia da vida se fazem presentes. O conceito de vitalidade perpassa esse item, que deverá enfatizar a teologia de Moltmann como um hino de celebração e afirmação da vida.

Finalmente o quinto e último capítulo. Ele é dividido em duas partes: na primeira, serão feitas algumas considerações críticas sobre a teologia de Moltmann; na segunda, apontam-se algumas possibilidades que sua teologia oferece, através da articulação pneumatologia-ecologia.

Na primeira parte, as críticas dirigidas a Moltmann concentrar-se-ão naquilo que está diretamente ligado à realidade ecológica. Nesse sentido, três aspectos merecem considerações críticas: a falta de discussão sobre o conceito de ecologia; a tendência que a teologia de Moltmann tem de colocar o acento no futuro; e o vínculo da teologia trinitária com o misticismo judeu.

Na segunda parte do quinto capítulo, busca-se dar continuidade a apresentação de uma teologia dialogal, relacional, pericorética – no dizer de Moltmann – em que autores e autoras, trabalhados em capítulos anteriores, estejam, em alguma medida, presentes ali dentro do foco proposto: O Espírito criador.

Em um primeiro momento dessa segunda parte, a idéia é mostrar a necessidade de um novo viés hermenêutico para a reflexão teológica no contexto da atual realidade ecológica. A teologia ocidental, em geral, reflete a partir de um viés hermenêutico fortemente cristológico e eclesiológico. A idéia, portanto, é ter a pneumatologia e a ecologia, de tal maneira relacionadas, a fim de que formem um novo eixo hermenêutico mais adequado para a reflexão teológica no contexto

da realidade ecológica em geral e, particularmente, no contexto religioso latino-americana.

Na perspectiva do viés hermenêutico proposto – *pneumatológico-ecológico* – busca-se refletir com ênfase nos aspectos práticos a partir de temas como *liberdade e justiça*, que deve ensejar um diálogo direto com a ética, a espiritualidade e com a Teologia da Libertação latino-americana.

Por fim, a questão que está diretamente ligada à teologia feminista, ao ecofeminismo. A partir do foco proposto para o desenvolvimento deste trabalho – o Espírito criador – abordar-se-á a questão do feminino na teologia, dentro do eixo hermenêutico pneumatológico-ecológico.

Na conclusão, recolhe-se todo o caminho percorrido dentro do foco do trabalho e assinala-se a possibilidade de que ainda novas possibilidades são possíveis no Espírito criador. Assim, a tese é que a teologia trinitária de Jürgen Moltmann, mais precisamente a pneumatologia, oferece a base sobre a qual pode ser fundada uma teologia ecológica.